

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

MUITO GRAVE

Revolta os mais pacíficos espiritos a criminosa indiferença com que a gente do governo responde aos clamorosos brados da imprensa e do povo algarvio contra o desenfreado abuso dos galeões de pesca hespanhoes que, sendo um consideravel agravo á precaria situação dos nossos pescadores, é ainda o mais aviltante attentado que ultimamente se tem feito á dignidade do paiz.

Pasma a gente de assombro ante a suprema audacia de provocação e escarneo com que a tripulação d'esses galeões vem para as nossas aguas aproveitar-se da pesca que é terminantemente prohibida a pescadores portuguezes que, a braços com a miseria, tem ainda de soffrer com resignação e paciencia as mófas provocadoras de quem tão impudentemente os espolia. Raro se encontra nos annaes da nossa provincia um facto que tão abertamente nos avilte e que melhor ponha a descoberto a indole demasiadamente consentanea dos nossos comprovincianos.

Tanto em Portugal como em Hespanha é prohibida a pesca por galeões logo que se encontrem lançadas as armações de atum. Quando em aguas hespanholas é encontrado algum contraventor d'esta disposição regulamentar as auctoridades do paiz visinho são severas na punição e por isso escazeiam ali os delictos. Succede exactamente o contrario em aguas portuguezas: aqui abundam as infracções e raro se passa um dia sem que as nossas auctoridades maritimas tenham de levantar autos de transgressão contra pescadores hespanhoes. E as auctoridades d'aquelle paiz são então para os seus subditos delinquentes d'uma contemplação mizericordiosa.

Isto faz com que os pescadores hespanhoes nas nossas aguas constituam uma verdadeira praga e que os infractores d'hoje sejam os mesmos d'amanhã, pois certos da absolvição que os espera no seu paiz, nada temem de nós e até se riem com sarcasmo da massada a que obrigam as nossas auctoridades maritimas no levantamento dos autos... que de nada servem.

Como se não bastasse o intolérable abuso das transgressões, ainda os hespanhoes o agravam indo a Villa Real de Santo Antonio vender o peixe que nos tiram, prejudicando em concorrência os pescadores portuguezes. Ao tempo em que isto succede regressam de Hespanha, despedidos das armações de atum d'aquelle paiz, muitos maritimos portuguezes que desde alguns annos ali tinham os seus logares certos.

No sabbado foram a Villa Real de Santo Antonio perto de 2.000

personas de Monte-Gordo, Cacella e Castro-Marim, povoações maritimas muito prejudicadas pelo revoltante abuso dos galeões estrangeiros. O povo foi ali para impedir que os hespanhoes vendessem o peixe e isso conseguiu com respeito aos primeiros barcos que appareceram. Quando chegaram novos barcos as auctoridades competentes quizeram consentir a venda de peixe, mas os costumados compradores receiaram a attitudede do povo e não fizeram compra alguma.

Essa manifestação sincera traz bem o estado d'inquietação que a pouco e pouco se vaee apoderando do publico em face dos ultrajantes abusos e é para nós ponto de fé que essa malfadada questão se destina a trazer á provincia lamentaveis acontecimentos. O governo nada quer ouvir do que se lhe diz n'este sentido e aos constantes protestos do publico e da imprensa responde com uma criminosa indiferença. Oxalá que não tenha de arrepender-se.

Durante alguns mezes dirigiu os destinos politicos d'este districto o director d'um dos jornaes que melhor verberam estes acontecimentos e desgraçadamente deve dizer-se que foi n'esse periodo que elles tomaram maior vulto, sem que do governo partisse a mais pequena promessa de pôr cobro ao mal.

E' este mais um diadema de Gloria a enaltecer a fronte radiosa do ex governador civil.

PATRANHAS, PÉTAS & C.ª

A ida d'um contingente militar para Villa Real de Santo Antonio fez com que o orgão progressista d'aquelle localidade augmentasse o numero já consideravel de patranhas e diatribes com que semanalmente diverte os seus leitores. Ora vão vendo:

A proposito do alojamento dos officiaes actualmente destacados n'esta villa, tem um certo correspondente dos jornaes da capital caprichosamente insinuado varias inconveniencias, pretendendo com taes artimanhas que o destacamento retire por falta de commodidades.

As artimanhas são estas:

VILLA REAL, 1.º—Diz-se que se demora aqui alguns mezes a força de infantaria á hontem chegada a esta villa. Por este motivo sae da casa destinada aos officiaes dos destacamentos o capitão da guarda fiscal. Também se diz que talvez seja aproveitado o hospital para residencia dos officiaes o que provocará comentarios desagradaveis.

Effectivamente o hospital foi aproveitado para alojamento dos officiaes, mas como isso provocasse comentarios desagradaveis os officiaes entenderam por bem sahir de lá e occupar a casa que sempre lhes foi destinada, tendo por isso sahido d'ella o capitão da guarda fiscal. Isto é: os factos vieram depois confirmar por completo toda a verdade d'aquelle correspondencia. E onde ha verdade não ha capciosas insinuações...

Tambem não pôde deprender-se d'aquelle noticia que seja desejo do correspondente vêr retirada a força militar que—diga-se

de justiça—é ali de muita necessidade na presente occasião.

Diz mais o jornal patranheiro:

Os officiaes estão alojados em melhores condições do que nunca.

A data d'esta affirmacão progressista estavam os officiaes no Hospital, onde entraram na boa fé de que doente algum ali se tivera tratado. Em verdade o Hospital não é de serviço constante e só muito raras vezes ali vaee tratar-se algum doente pobre. Quem lhe dá mais frequencia são os estrangeiros, tripulantes de navios que entram o Guadiana e que, sempre que lhes acontece algum desastre ou são accomettidos por doença perigosa, ali vão receber tratamento. Ainda no dia 5 de abril ultimo, 20 dias antes dos officiaes lá darem entrada, morreu n'esse Hospital o inglez David Robb, tripulante do *Hastings*.

E se durante a permanencia do destacamento militar algum d'esses tripulantes estrangeiros adoecesse e precisasse de tratamento rigoroso, lá teria de ir acompanhar os officiaes no Hospital.

Em vista d'estas e d'outras os reiterados officiaes entenderam sahir d'aquella casa logo no dia immediato ao da entrada, a despeito das *melhores condições de que nunca*.

Continuando a desfiar o rosario das pétas:

... o sr. major Marcos Correia já devia ter desolado a casa em que habita e que de direito pertence aos officiaes.

Porque o não tem feito?

Ora porque o não tem feito! Porque é patranha isso do *Guadiana* dizer que a casa d'elle é que de direito pertence aos officiaes. O sr. major Marcos Correia, como governador que é da praça de Villa Real de Santo Antonio, tem direito a residir n'aquella casa que sempre foi a casa do governador. E para prova basta dizer-lhe que quando o sr. major Marcos tomou posse d'esse logar e começou de residir n'aquella casa, pediu á repartição competente para que lhe fosse entregue o quintal da mesma, que ao tempo estava entregue provisoriamente á guarda fiscal. O quartel general da respectiva divisão satisfaz o pedido em nota n.º 6:267 de 17 de novembro de 1900 determinando «que o ministerio da fazenda entregasse ao governador da praça de Villa Real de Santo Antonio, major Marcos Mendes Correia, o quintal da casa da sua residencia, lavrando se o competente termo.»

A casa que de direito pertence aos officiaes é aquella onde residia o capitão da guarda fiscal, como vae ver. Em nota do quartel general da divisão n.º 5:343 de 29 de outubro de 1903 foi communicado ao governador da praça que o ministerio da guerra cedia por emprestimo para habitação do commandante da 5.ª companhia da guarda fiscal a casa que é destinada ao commandante das forças destacadas, de que se lavrou o competente auto com a clausula de que a referida casa seria entregue ao ministerio da guerra logo que este o exigisse. E ahí está porque o governador não saiu nem sae da casa em que habita.

Mas continuemos no cortejo das cem mil pétas:

O quartel estava muito porco e cheio de utensilios extranhos.

O edificio do quartel é junto da estação telegrapho postal que tam-

bem é edificio do Estado. Como este edificio esteja actualmente em obras, pediu-se ao sr. major Marcos a cedencia do quartel, então deshabitado, para ali se collocarem alguns apetrechos de carpinteria, concernentes ás mesmas obras. Como o pedido era em favor do Estado o sr. major Marcos accedeu, no que não fez nada de mais nem de menos. E ahí estão os utensilios... extranhos.

Adiante:

Pergunte tambem o correspondente ao sr. major quem foi o cavalheiro que o anno passado se serviu do quartel para fazer adega.

Aqui a patranha é de accentuada má fé, o que não admira visto que o *Guadiana*, ao pespegar a em publico, via diante de si o terrivel espectro que tanto o amedronta.

Ora o quartel nunca serviu de adega porque nunca teve vinho lá dentro. Se se quer referir a alguns barris que ali estiveram 5 dias, então tambem lhe poderíamos dar conta de casas sob guarda official e que por muito tempo arrecadaram os cavallos e mais apetrechos da Velha. Mas isso de fiz eu e fi zeste tu é assumpto das madres collarejas e por isso o endossamos ao *Guadiana* para que lhe dê o devido destino.

E segue a roda:

O sr. major não é governador de praça, nem tem residencia official.

Alegria nos este tom dogmatico com que se mente em publico, sem a menor parcella de piedade pela boa fé dos leitores. Mais uma vez a nossa evangelica paciencia vaee tirar ao *Guadiana* a mascara patranheira.

O sr. major Marcos Correia foi nomeado commandante da praça de Villa Real de Santo Antonio por ordem do ministerio da guerra transmitida pelo quartel general da divisão ao commandante d'infanteria 4 em nota n.º 5:243 de 4 de outubro de 1900. Em 13 do mesmo mez recebeu d'aquelle commando a respectiva guia de marcha. Na sua qualidade de governador ou commandante da praça recebeu em 29 de março de 1901 uma nota do quartel general da divisão (n.º 1795) que o obriga, em virtude de ordem da secretaria da guerra, a prestar á direcção geral do serviço de engenharia os serviços que por aquella direcção forem solicitados com relação a arrendamentos de terrenos, edificios e fortificações da area do seu governo e pertencentes ao ministerio da guerra.

Com que então não é governador nem tem residencia official? Ainda mais:

Assim o quer o balseense correspondente, que confessou imprudentemente ser isto uma questão politica.

O balseense correspondente não disse tal ser isto uma questão politica. Em cavaco particular disse apenas ter origem politica uma local de certo jornal da provincia que ainda não tinha sahido quando o *Guadiana* pespegou a mentira.

E como o jornalsinho promette mais patranhas, cá as esperaremos resignados para as traduzir... em verdades.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

ECHOS

Diz o *Guadiana* no seu ultimo numero:

«Que os doze contos para a Avenida de que tanto se ufana, não foram só devidos a alguém, mas tambem á boa vontade do Nero governador, não o negará o collega.»

Negamos, sim senhor. Trata se da avenida destinada a ligar o centro d'esta cidade com a estação do caminho de ferro, melhoramento de capital importancia e que apenas foi patrocinado junto dos poderes publicos pelo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

A quantia de doze contos de réis a que se faz referencia foi distribuida em tres verbas distinctas, sendo metade da importancia orçada para a construcção paga pelo ministerio das obras publicas em virtude da nova avenida substituir a rua do Mau Fôro, que faz parte da estrada districtal e a outra metade paga pelos caminhos de ferro por se se tratar d'uma via de acesso á estação. A outra verba correspondente ás expropriações, na importancia approximada de 4 contos de réis, ficou a cargo da camara municipal d'este concelho.

Ora como esta não podesse de prompto dispor d'aquella quantia, determinou o sr. conde de Paçõ Vieira que na distribuição dos subsidios para estradas municipaes fossem entregues 4 contos á camara de Tavira, despacho que foi logo communicado á respectiva repartição de contabilidade.

N'esta altura caiu o governo regenerador e subiu ao ministerio das obras publicas o sr. conselheiro Eduardo José Coelho.

Como havia urgencia nas expropriações para se poderem iniciar os trabalhos de construcção, tornava-se muito necessario o pagamento d'aquella quantia. Mas estava se em principio de anno economico com a agravante da verba orçamental ser dividida em duodecimos que não podem ser excedidos, e como n'essa occasião houvesse varias despesas auctorizadas que não cabiam todas no duodecimo que então corria, indispensavel se tornava ordem do ministro para se effectuar o pagamento.

N'esta conformidade formulou o sr. dr. Matheus d'Azevedo o seu pedido ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho, de quem é amigo pessoal. O illustre ministro, reconhecendo effectivamente a justiça d'este pedido, satisfel-o immediatamente, o que já tivemos occasião de dizer. Foi, pois, a pedido do sr. dr. Matheus d'Azevedo, e só a seu pedido, que o sr. conselheiro Eduardo José Coelho mandou pagar os quatro contos.

Ora aqui está a verdade, que o collega não negará! E se negar, havemos de lhe provar que mente.

→●←

Não quer o *Guadiana* que o baile de roda em que recentemente redopiaram os empregados aduaneiros do Algarve fosse marcado por conveniencias politicas e sim obedesse a inadiveis exigencias de serviço. E na pretensão de nos fazer engulir esta pilula Pinck emprega um longo arrasado onde, entre referencias interessantes, tem para nós esta intimativa pittoresca:

«Emquanto ao aspirante Teixeira denotavam mais criterio, recolhendo-se ao silencio».

Podera não! que era para que

ficasse no silêncio essa perseguição odiosa e mesquinha. Mas não lhe fazemos a vontade.

Diz o órgão progressista que o aspirante Teixeira saiu de Alcoutim porque uma ordem da administração geral das alfândegas determinou que nos postos de despacho, com excepção de Tavira, fossem substituídos os empregados internos por praças graduadas da guarda fiscal. Bate certo e está muito bem. Mas o que nos o collega: quando saiu essa ordem estava devidamente preenchido o posto de Tavira e havia uma vaga de aspirante em Villa Real. Porque não veio o aspirante Teixeira preencher essa vaga e sim o transferiram para Tavira, transferindo o d'esta cidade para Villa Real? E porque é que, não contentes com essa desnecessária mudança de pessoal, ainda transferiram depois o aspirante Teixeira para Lagos, vindo para Tavira o de Olhão, que horas antes para ali fôra de Villa Nova?

Pode o collega explicar-nos a razão da contradição? Podia, se quizesse e tem lá em casa quem d'isso sabe muito bem, mas isso explica elle que é curioso!

Mostra o *Guadiana* desejos de que fique no escuro o caso da suspensão do secretario da camara de Castro Marim, ou seja o proposito d'humano de reduzir á mais de gradiente miseria um funcionario publico que não acompanha a politica de certo magnate progressista.

O caso é que é escuro de mais para que isso mereça. De luz, de muita luz é que elle necessita para edificação das gentes, e ha de tela a seu tempo... se antes d'isso não houver algum cataclismo cosmico.

N'um primoroso artigo que bem se evidencia do perturbado estylo que exalta quasi toda a prosa do ultimo numero do *Guadiana* e onde bem se revela a penna experimentada d'um distincto jornalista, quer aquelle nos o collega insistir em que a dadia dos quinze contos para attenuar a crise de trabalho que affectava a provincia, faz merecer ao governo o incenso de sollemnes homenagens, como se se tratasse d'um incalculavel rasgo de altruismo.

Comtudo a excellente logica do collega, por vezes persuasiva, não pôde mascarar de benemerencia essa vergonhosa esmola atirada espaventosamente a toda uma provincia de famintos. O caso é vergonhoso e eloquente de mais para que possa ser adoçado ainda pelos mais intelligentes jornalistas e n'isso está concorde toda a imprensa da provincia, com excepção da que tem por mister a defeza incondicional dos actos governativos.

Tambem não quer o collega que o concelho de Tavira tenha razão de queixa na distribuição d'esse donativo, allegando ser esse concelho dos que tem sido melhor comtemplados em obras publicas. Não o negamos e isso é a clara demonstração do muito que para esta cidade teem feito os esforços e boa vontade do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo mas o collega sabe muito bem que o salario do trabalhador é sufficientemente exiguo para a epocha provavel das privações e assim, os trabalhos que o anno passado se fizeram não podem remediar o mal d'este anno. As obras a que o collega se refere podem considerar-se promptas em Tavira e tomam agora maior incremento no concelho de Villa Real de Santo Antonio que foi dos melhores contemplados n'aquella distribuição.

De mais é bem sabido que os povos da serra vivem sempre das suas terras e das enxadas e só em annos excepcionaes, de accentuada crise agricola, sollicitam trabalhos diversos. Foi para esses que a camara de Tavira chamou a attenção do governo, pedindo a construcção da estrada de Cachopo de que a maior parte é mesmo dentro da serra.

Mas até a esse justissimo pedido respondeu o governo com um profundo desprezo... para honra e gloria do grupello.

AO "GUADIANA" O CONSELHEIRO

A folha official publicou hoje o decreto que agracia com a carta do conselho o sr. Frederico Ramires, deputado.

(Dos jornaes).

Ha quasi um anno passado
Já clero, nobreza e povo
Em ponto de rebufado
Citavam tal deputado
Com esse titulo novo.

Certo jornal, prazenteiro
Mal o boato surgiu
Foi logo useiro e vezeiro:
... Fez annos o *conselho*,
... O *conselho* sorriu...

Mesmo no trato caseiro
Havia empenho e interesse
N'esse tratar altaneiro:
... O *conselho* adormece,
... As luvas do *conselho*...

Apesar d'isso o *Diario*,
Lido por nós dia a dia
Seguia no seu fadario
D'expediente ordinario
A' santa burocracia.

D'entre os leitores havia
Quem o visse todo inteiro,
A' cata da portaria,
Mas lia, lia e... não via
A carta... do *conselho*.

No entanto, a multidão,
As Soias e mailas Pires
Já diziam d'ante mão:
O *conselho* Ramires,
Deputado da Nação.

Só hoje uma portaria
—O que é devido não foge—
Conselheiro o agracia...
O povo já o fazia.
O *Diario* fel-o hoje.

Teve a honra antecipada
E em vista da pouca espéra
Dou-lhe alicunha adequada:
O *conselho* Pescada
Que antes de ser já o era.

JOÃO TRISTE.

De Faro

De uma esterilidade assustadora a passada semana!

Se a bôa Fada que vela incansavel por todos os chronistas sem assumpto me não houvesse sugerido a lembrança de ir visitar o theatro Lethes, actualmente em obras, estou certo de que nem São Paconio, virgem e martyr, seria capaz de fazer o milagre de inspirar-me meia duzia de mal alinhavadas linhas.

Feizmente fui e das minhas impressões alguma coisa direi, começando por encarecer o louvavel intuito do sr. Constantino Cumano em modificar o seu theatro de molde a despi-lo das velharias contemporaneas de idyllios cuja maior resultante foi talvez a germinação da actual esperancosa mocidade farense.

As nossas felicitações ao sr. Cumano e á cidade. Toda a gente, medianamente illustrada, sabe que o theatro é um dos mais poderosos agentes civilisadores e Faro precisa de civilização ás carradas! Vão implicar, talvez, as nossas palavras com o patriotismo indigena.

A illustre malta que reúne em baiucas e discute em largas sessões os assumptos do dia, vae, certamente, fulminar-nos, do alto da sua omnipotencia, feita de estupidéz e ignorancia, com alguma ejaculação de tóla censura!

Vamos ser condemnados ao ostracismo pelo supremo tribunal dos *sapientes* ignorantes—mas, valha a verdade, tudo affrontaremos, impavidos e firmes!

Que nos importa que, amanhã, o filho do senhor merceeiro, formado á custa das *espertezas* do pae, não tenha para nós o seu melhor e mais agradável sorriso? Que mal nos resultará se algum poderoso rabino, useiro e vezeiro em expedientes rendosos, recomende ás primas que se retirem da janela á hora a que costumamos passar, ordenando-lhes que

não nos mimoseiem com a irradiação dos seus olhos fascinadores? Que receio nos pode affligir se, am-nhã, o nobre filho do nosso aguadeiro cessar de conceder-nos a sua importante amizade, farto e cansado de explorar a nossa bôa fé de *alfacinhas palcosos*?

Nada!

A terra continuará girando sobre o seu phantastico eixo e nós teremos a vantagem de ver mais limitadas as nossas relações e consequentemente menos provaveis os assaltos de exploração á nossa amizade!

Mas, deixemo-nos de divagações e vamos ao assumpto.

Graças á iniciativa do sr. Cumano estâ Faro em vespas de ser dotada com um theatro em relação com as suas necessidades recreativas.

Lá andei pelas obras, errando, atravez daquelles corredores sombrios do antigo collegio, um lugar todo meditação e estudo, transformado, pelas reviravoltas da sorte em lugar de prazer e alegria.

Vae um labutar constante lá por dentro! Os camarotes, de providos dos antigos resguardos de pessimismo gosto e que tão desageitadamente os ornavam, parecem outras tantas boccas abertas, escancaradas talves do pasmo de que houvesse alguém que tivesse a lembrança de, em fremitos de louvavel entusiasmo, dotar a terra que lhe foi berço, com um theatro que satisfizesse as condições modernamente exigidas pela technologia scenica. Os corredores foram ampliados. Vão-se construir rampas de facil ascendencia para os trens. Rasgaram-se tambem largas portadas, providenciando-se assim para o caso de um sinistro.

Corri tudo e, como final, subi ao varandin que corôa o corpo mais alto do theatro.

Uma vista lindissima! Um panorama encantador!

Eram quatro horas! Um sol fulgurante dardejava no azul intenso do céu... A casaria branca resplandecia de brancura, entre mimosas tonalidades verdes.

As ruas pareciam carreiras de formigas.

O ar era suave e quente, lá em baixo, a meus pés, na *court* sobre o rectangulo de areia vermelha, contornada a branco, um *sportmen* persistente exercitava-se nas evoluções do *tennis*!

Do lado opposto chegavam me vibrações de *paulitos* cahidos e pancadas de ferros...

Estive dali a admirar o effeito panoramico da cidade, sobre a qual, como um monumento etrusco, como um phalo prodigioso e negro se ergue a negra cheminé da fabrica do sr. Fialho.

Mas o sol apertava... desci... fui me embora, tornei a atravessar os corredores do antigo theatro mergulhados, á quella hora, numa penumbra vaga que predispuha ao sonho, lembrei-me, então, das mil noites de esplendor e de triumpho que todo aquelle velho conjuncto presenciára...

Pora finalizar direi que continua por aqui grassando com intensidade a *grippe*.

Parece averiguado que a tal facto não são extranhas as más aguas de que se abastece a cidade.

Custa mesmo a comprehender como as epidimias não são mais constantes.

De resto, tambem se não comprehendem o criminoso desleixo das vereações que tem dirigido este municipio, deixando escancarados e abertos a todas as immundicies que queiram vasar-lhes dentro,—o que constitue um verdadeiro perigo para a saude publica—os poços da cidade.

Louvâmos o sr. Cumano pelos cuidados e acerto com que vae modificando o seu theatro; com muitissimo prazer estampariamos aqui tambem o nome de algum benemerito que se tivesse lembrado de tratar a serio do abastecimento das aguas desta malfadada capital de districto!

Como, porém, não pôde continuar este estado de coisas, lembramos a conveniencia de serem cobertos todos os poços da cidade e dotados de bombas á semelhan-

ça do que se usa fazer nos paizes civilisados onde a saude publica merece attentões das estancias competentes.

A questão das aguas é de capitalissima importancia. Para ella chamamos a attenção do vereador respectivo e insistiremos no assumpto até que seja melhorado este impossivel estado de coisas.

Falleceu segunda feira, pelas 11 horas da manhã, na casa da sua residencia, na rua do Repouso, o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca. Dedicara-se especialmente ás causas civeis tornando-se nesse ramo da advocacia, o mais notavel advogado algarvio.

Estimadissimo pelas suas nobres qualidades de character, o seu passamento magoou quantos o conheciam e apreciavam.

Succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca aggravados pela grippe e foram improficuos todos os esforços da medicina para salva-lo. Militou sempre nas fileiras progressistas prestando varios servicos a este partido que no seu ultimo consulado lhe confiou o governo superior do districto onde deu provas da sua muito competencia e intelligencia.

A toda a familia do veneravel ancião e em particular do nosso presado amigo e illustre clinico sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, enviamos a mais sentida expressão das nossas condolencias.

Faro, 5 go5.

LYSANDRO.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Carta aberta ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. ministro dos negocios do reino

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

O seu illustre antecessor o ex.^{mo} sr. conselheiro Pereira de Miranda a pedido do sr. Frederico Ramires, governador civil do districto de Faro, exonerou-me da commissão de director da escola de habilitação para o magisterio da mesma cidade, exoneração que me foi dada por conveniencia de serviço. Não cometi erro d'officio nem entre mim e a direcção geral de instrucção publica foi trocada qualquer correspondencia que desse motivo a falta ou provasse inaptidão ou negligencia pelo serviço da escola. A minha exoneração foi um acto de violencia manifesta contra a disposição do § unico do artigo 66 da lei de 24 de dezembro de 1901 que diz: Os actuaes directores das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario conservam a mesma situação em que se encontram á data da publicação deste decreto. Evidentemente tendo sido nomeado na vigencia da lei anterior para a cadeira de pedagogia e nessa qualidade pertencendo-me a direcção da escola, deveria estar ao abrigo da disposição da mesma lei. Mas, ex.^{mo} sr., fui exonerado, é um facto consummado e não pretendo destruir-lhe os seus effeitos. Fui exonerado porque assim o quiz o sr. Frederico Ramires. Não é portanto para este caso que venho chamar a attenção de V. Ex.^a

Não havia na escola quem legalmente me substituísse. Mas agora, caso ainda não visto desde a criação das escolas de habilitação, foi nomeado um professor primario da mesma escola, director effectivo, sem o poder ser!

Este professor é um simples professor nomeado precedendo exame perante as antigas commissões districtaes que exerceu o magisterio primario em uma escola urbana. Não está comprehendido em nenhum dos casos do art.^o 66 da referida lei, que diz: Esse cargo será desempenhado por individuo que, em virtude de concurso, exerça ou tenha exercido o magisterio superior ou secundario, ou que tenha o diploma do curso das escolas normaes de Lisboa, Coimbra ou Porto e haja exercido o magis-

terio n'alguma destas escolas. Foi portanto substituído por individuo sem habilitação legal. Eu professor secundario, nomeado precedendo concurso de provas publicas, fui exonerado e substituído por professor sem documento algum que o podesse investir n'aquelle cargo. Porém, ex.^{mo} sr., não faço publica a minha reclamação porque tenha em vista interesse pessoal. Como tal ser-me-hia indifferente a capacidade do meu successor. E' em nome do serviço da instrução publica que venho reclamar perante v. ex.^a. Sabe v. ex.^a quem é o professor aquem acaba de ser conferido o titulo de director d'uma escola d'ensino normal? Di-lo-hei em duas palavras: Não tem capacidade legal, nem aptidão intellectual para simples professor das disciplinas que lhes estão distribuidas e posso asseverar a v. ex.^a que está no grau infimo da craveira dos professores da escola onde agora exerce a direcção. A bem do serviço publico peço a v. ex.^a se digno chama-lo á sua presença e inquirir pessoalmente da veracidade das minhas afirmações.

Como póde este professor que por caridade tem sido conservado sempre na regencia d'uma disciplina, por ter declarado a sua incompetencia para qualquer outra, aconselhar as professores da escola, orientar e intervir emfim com a sua auctoridade para obter ao abaixamento do nivel intellectual da escola que dirige? A conservação d'um tal funcionario em semelhantes attribuições importa a decadencia completa da instrução futura no Algarve.

Faro, 8 de maio de 1905.

João Rodrigues Aragão.

O NAPOLEÃO DE S. CARLOS

Foram os jornaes de Lisboa que outro dia se encarregaram de nos trazer a triste nova do seu fallecimento. Era um dos mais conhecidos e dos mais typicos colonos algarvios na população da capital. Em Tavi a todos o conheciam e todos se recordam bem das suas prosapias de correio de Cupido, contando episodios galantes de amor na alta aristocracia. São do *Dia* os seguintes trechos sobre o Napoleão:

Falleceu hontem o Napoleão de S. Carlos, victimado por um cancro de estomago. E' mais um typo, conhecido de todos os frequentadores de theatro, que desaparece. O Napoleão foi chefe da *claque* do Coliseu dos Recreios e mais tarde da de S. Carlos, tendo merecido a confiança de alguns empregarios do nosso primeiro tablado lyrico. Era um typo affavel, tu cá tu lá com toda a gente, por que todos o conheciam, e ultimamente ainda, já emagrecido, doente, elle passava as tardes aqui ao lado, á porta do *Turf-club*, reverenciado como sempre, contando aneddotas de ha bons vinte annos, sorrindo a custo, por quanto a doença marcara-lhe no rosto pallido, na tristeza humida dos olhos, o estygma de condemnado á morte proxima.

O extinto pertencia a essa indifindavel galeria de tipos que se destacam por um *quid* especial da grande chusma anonyma. A sua profissão de chefe de *claque* relacionou-o com os artistas, com quem manteve sempre convivencia e fazendo-lhes sentir, por vezes, que os exitos que elles conseguiam, eram mais da subita suggestão da sua hoste disciplinada sobre o publico, do que propriamente do incontestado valor artistico do elenco, na empresa Valdez, e mais tarde com Freitas Brito.

Napoleão de S. Carlos, assim lhe chamavam, á hora de começar o espectáculo despedia-se dos amigos e dizia sempre:

—Vou para S. Carlos, vou ouvir a *Aida*...

A phrase cahia como um insulto, como um desafio, mas elle partia com tal orgulho e tal desembaraço, que ninguém se atrevia a commentar. Julgava-se uma figura imprescindivel, uma entidade rara na vida de bastidores, e, quantas vezes, quantas, se sentia vivendo

a vida intensa dos prazeres, das dissipações e dos triumphos, como aquell'outra figura franzina de *habilleuse*, que, ao partir para a sua tarefa ingrata e cruelmente anonyma, em gesto lento, em attitudes esplendidas e frequencia repetia:

—Hoje, cantamos a «Somnambula»!

O Chiado conheceu o seu perfil; elle percorria os portaes em voga: a Havaneza, a Pharmacia Durão, o Marques, e ha alguns annos o Baltresqui teve-o com assiduidade e frequencia. Mais tarde, o Napoleão tornou-se inutil, S. Carlos com a sua reforma nos usos e costumes, foi o seu Waterloo, e, d'ahi viver agora n'uma quasi tranquillidade, em contraste com o seu passado de bohemio, infallivel em esturdias de gente elegante, por que o caracter do Napoleão de S. Carlos era feito de finura e de subtilidade, de discretas devoções, tendo-lhe o seu lar merecido divellos intensos, conseguindo obter para um filho seu elevada posição social. Era um bohemio, era, mas soube sel-o com affabilidade, com enthusiasmo, com pittoresco, até á sua hora final. Morreu com 65 annos.

A vida de bastidores vae perdendo pouco a pouco o seu aspecto antigo e ruidoso, os tipos que compunham essa galeria de excentricos descem á cova sem deixar quem os substitua, e, as «caixas de theatro de ha trinta annos mal as recordamos se as quizermos comparar com a monstrosia que hoje proclamam. Em S. Carlos, em noites de estreia de celebridades, o palco, antes do panno subir, exhibia uma exposição curiosa; na Trindade, José Rapaz, de longo balandrau de linho crú, longo como um guarda-pó, assistia aos dialogos ironicos e humoristicos no camarim de Francisco Palha, onde surgia o perfil esgrouvado de Leone, a triumphal belleza de Florinda, de Anna Pereira, os olhos negros e inquietos de Josepha de Oliveira. Ha vinte e cinco annos!... Hoje, os palcos são tristes, nem uma phrase resalta estriçula, nem uma paixão se desenvolve intensa; são longos corredores para onde abrem as portas, exiguas de cubiculos, corredores mal illuminados, onde a alegria d'outros tempos, d'antigos tempos, mal resuscita e mal vibra.

O Napoleão de S. Carlos tinha as suas hostes no «gallineiro», e, agora mesmo ao no soouvid' echôa a sua velha a repetida phrase:

—A rapaziada hoje trabalhou, deram palmas em barda... Merece uma recompensinha.

E, merecia-n'a, porque o Napoleão sabia do «officio», e, basta va-lhe assistir a um enaio rapido para marcar na memoria a romanza, aria ou rondó a palmear. A «rapaziada» escolhia a elle, educava-a nas praxes de suggestion as plateias, de as illudir, e de illudir os artistas que, como já dissémos, se julgavam muitas vezes acclamados, em pleno exito, e-pontaneo e esplendente, entusiastico, quando era apenas o Napoleão quem conseguia tudopelo dominio insinuante, quasi mysterioso dos da *claque*, da sua *claque*.

E, a proposito:

D'uma vez, manhã cedo, ao chegar a Li boa um cantor distincto, De Lucia, cremos, Napoleão de S. Carlos, foi procural-o ao hotel, annunciando se ao porteiro:

—Diga ao sr. De Lucia que lhe quero falar.

O porteiro, homem brusco, de sorriso alarve, voltou d'ahi a momentos com a resposta:

—O sr. De Lucia deseja saber quem v. ex.^a é.

—Olhe, replica decidido o chefe de *claque*—diga-lhe que é o Napoleão.

E' o creado do hotel transmite as ordens:

—E' Napoleão...

De Lucia teve um brusco sobresalto, seria algum exilado principe francez que assim, a hora matinal, o procurava? Envergonhou immediatamente um *pardessus*, compoz o laço da sua gravata, uma attitude e... esperou o principe.

O creado mandou subir o visitante:

—Faz obsequio de entrar.

E' o Napoleão de S. Carlos galga o lance de escada e interna-se n'um longo corredor adeante.

De Lucia esperava ansiosamente, até que o homem apparece lhe:

—Dá licença, cavalheiro?

—Pois não queira entrar... Diz-me quem é?

—Sou o Napoleão, o chefe da *claque* do Theatro de S. Carlos, e...

—E?—interrompe De Lucia já reposto da surpresa.

—E vinha-lhe propor um negocio a respeito de applausos e de chamadas; tenho gente para «uma recepção condigna», para acolhimento entusiastico», e até para «um exito como nunca se viu n'uma plateia em Lisboa». V. ex.^a cumpulsou a tabella de preços — e entregou a De Lucia uma folha manuscrita.

Mais um typo curioso que desaparece, que desce ao tumulo. N'esta hora tranquillidade e fecundante da primavera, agora que o céu é mais azul e as noites mais translucidas.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
15	12,57	manhã	16	9,32	»
17	2,42	»	18	11,09	»
19	4,30	manhã	20	12,41	tarde
22	6,07	»	23	2,56	»
24	7,41	»	25	4,30	manhã
26	9,38	»	27	6,29	»
29	12,55	tarde	30	9,23	»
31	2,28	»			

ALFAIATARIA

Trespasa-se uma já bastante afreguezada na rua Nova Grande, em Tavira, com todos os accessorios. Quem pretender dirija-se a Sebastião José da Silva Junior, Tavira. 243

1:400\$000

Precisa-se d'esta quantia a juro sobre hypotheca garantida. Trata-se n'esta redacção.

Gado muar e cavallar

Vendem-se mulas e um macho alazão de 3 a 4 annos, um garrano, todos muito manços e promptos para todo o trabalho, bem como duas eguas com crias.

Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. 253

LECCIONAÇÃO

Explica-se as disciplinas que constituem o primeiro anno do curso dos lyceus, e habilita-se para o exame de admissão á Escola Districtal. Largo das Portas do Postigo, 12, Tavira. 24

MOBILIA

Vende-se. Trata-se com Antonio Pires Soares Junior. 250

CASEIRÃO

Vende-se um ua travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Courella. Vende-se uma courella de fazenda no sitio do Poço do Val, freguezia de Santo Estevão. Consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras e terra de semear. Trata-se com José da Conceição Gago, morador no sitio da Igreja. 240

Calheiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearias e boas referencias. Carta a Manoel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio. 230

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende-se isenta de foro; quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua de Philippe Alistão, em Faro.

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, nos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

Prelo. Compra-se um, de segunda mão, e tambem typo usado ou novo, para composição de jornal. Trata-se com Godefredo do Carmo das Neves Barreira, Villa Real de Santo Antonio. 257

Bordados. Executam-se com a maior perfeição e por preços convidativos todos os bordados a branco. Dirigir os pedidos a D. Januaria. Ma theus, rua das Freiras—Tavira. 254

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta á administração do *Heraldo* indicando preço. 256

Ao commercio. Trespasa-se um estabelecimento de mercearia situado na Praça Marquez de Pomal com magnifica armação e todos os utensilios. Trata-se com Alonso Diogo da Costa, Villa Real de Santo Antonio. 255

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, com posta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear, casas de moradia, cabanas e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no Alto do Cano, Tavira. 258

Predio. Vende-se uma casa na rua de Traz os Allamos, freguezia de S. Thiago, pertencente aos herdeiros de Francisco Manuel Vizetto. Trata-se com João Pedro Vizetto. 259

BURRA

VENDE-SE uma burra de marca grande, cor preta e em boa idade, propria para alugar e trabalhar no campo com os seus pertences para uma e outra coisa. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio de Mendonça Portella, Tavira. 261

Vende-se um armazem no povo de Santa Luzia; tem pilhetas para salgar peixe e montado já um alambique para distillar aguardente. Este armazem é o unico que no povo tem licença para fabricar aguardente. Vende-se tambem a casa que está começada no terreiro do mesmo povo. Vende-se tambem a casa que pertenceu a João da Fonseca Farroba, na rua Nova de S. Pedro, em Tavira. Trata-se com João Antonio das Chagas Ferreira. 241

LEMBRAMOS

A casa do Ferreira na rua Direita do povo de Santa Luzia, por ser excellente para a escola mixta que se pensa criar no referido povo. 260

Engommadeira. Luiza Martha da Conceição Silva, moradora na rua do Fumeiro, n.º 7, encarrega-se em sua casa de todo o trabalho de engommagem, para o que se acha devidamente habilitada. (234)

Casas. Vendem-se duas moradas de casas, umas terreas ao canto da ladeira da Misericordia, fazendo frente á igreja e outras altas pegadas á mesma a seguir para o lado da fonte. N'esta redacção se diz. (233)

O REMEDIO DE LEI

para bronchite e coqueluche.

Estas doencas atacam as crianças com tanta virulencia que fazem a batalha com a enfermidade ser um assumpto de duvida a não ser que estejaes armados com a arma certa contra a bronchite e a coqueluche — a Emulsão de Scott. O Senhor Moraes conta uma historia commovedora da batalha com estas enfermidades e do modo como elle ganhou victoria. Escreve o Senhor Moraes:

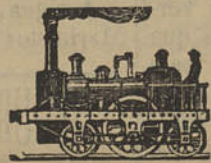


RITA MORAES.

RUA 14 D'OUTUBRO, VILLA NOVA DE GAYA, 12 de Novembro de 1903.

E' para mim uma honra demonstrar-lhes o meu contentamento e gratidão pela cura radical operada pela Emulsão de Scott. A maneira por que a Emulsão de Scott operou é um completo triumpho para tão util preparado. A pobre criança, minha filha Rita Moraes, apenas com 14 annos de idade, soffria d'uma bronchite horrorosamente aggravada pela coqueluche — o terrivel mal das crianças. Tanto a bronchite como a coqueluche estavam devastando a minha filha de tal maneira que eu estava sobresaltado excessivamente, obrigando-me a vigiar de dia e de noite a minha filhinha doente. N'aquella occasião resolvi ministrar-lhe a Emulsão de Scott, e immediatamente depois os seus beneficos resultados podiam ver-se e, então, principi a gosar d'uma tranquillidade relativa. Actualmente a minha filha tem boa saude e, ao mesmo tempo, uma robustez notavel — effeitos d'aquelle remedio milagroso. (Assignado) JOAQUIM AUGUSTO MORAES.

Isto como uma cura radical — tal como sempre se consegue com a Emulsão de Scott. Não ha questão de duvida, a unica duvida no assumpto está em quanto mais tempo perdereis antes de ministrar-lhes a Emulsão de Scott. Não esqueçaes que uma hora poupada em obterdes a Emulsão de Scott poderá poupar muitas horas de soffrimento. Matae o mal quando elle principiar! Marca registada.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correo) de Lisboa e Setil
9 e 43 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correo) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças e 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, brônchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDÊ EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-roupa, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender dirigir-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. 214)

UMA BIBLIOTHECA

SEM PRECEDENTES

Pelo seu caracter selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da bibliotheca que, subordinada ao titulo de *Livraria Classica, obras primas da litteratura antiga e moderna* vae lançar no mercado, brevemente a casa editora, «Artes & Letras, cuja direcção litteraria está a cargo do nosso collega da *Folha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes tem produzido, immortalizando-se e immortalizando a sua patria, a *Livraria Classica* tem um elenco d'obras verdadeiramente suggestivo e brilhante, vendo-se entre ellas as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principais da nossa litteratura e as dos mais modernos auctores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Classica* vae ser um successo d'edição.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramallete

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Ferrejos. Vende-se uma porção no quintal da Galeria. Trata-se com Verissimo Pereira Paulo.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commun, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um tren para alugar. 210

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão, Terreiro de Garção, Tavira. 225

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A prxima loteria realizar-se ha no dia 10 de maio. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Caixeiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirigir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo Antonio. (236)

PETROLEO

MERICANO de primeira qualidade A vende-se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afluente, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallaria e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallaria com sahida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soleira e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Mathens Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. —Tavira. (154)

IMPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!